

Direitos Humanos será voltado para o social

Arquivo

O secretário Nacional dos Direitos Humanos, José Gregori, anunciou ontem a intenção do Governo de iniciar uma segunda fase dentro do Programa Nacional de Direitos Humanos, batendo-se agora pelos direitos econômicos, sociais e culturais. Reconhecendo que existem ainda elevadas taxas de desrespeito a esses direitos, no Brasil, Gregori enumerou quais programas específicos, já iniciados pelo Governo, deverão ser priorizados: coibir o trabalho infantil por meio de bolsas-educação; erradicar a exploração sexual infanto-juvenil; coibir o trabalho forçado por meio do Grupo de Repressão ao Trabalho Forçado; assentar trabalhadores rurais sem terra; demarcar áreas indígenas, prevenir a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis e valorizar a população negra.

Gregori defendeu-se daqueles que, segundo ele, nunca leram o Plano Nacional de Direitos Humanos - que ontem completou três anos - dizendo que num País, cujo passado recente era de falta total de democracia e direitos humanos, "é mais que legítimo que um plano de governo decida dar prioridade à promoção desses direitos." Nesse sentido, referiu-se aos riscos da elaboração de um Plano muito abrangente englobando direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.

Para ilustrar essa observação, enumerou algumas das conquistas no campo civil, como a lei contra a tortura, a lei de indenização pelo desaparecimento de presos políticos, a lei que obriga policiais militares a serem julgados pela justiça comum e a lei que estabeleceu o novo Código de Trânsito. A seu ver, a população brasileira, na atualidade, ao invés de lutar contra o governo e o Estado - como ocorria no regime militar, o primeiro a desrespeitar os direitos humanos - adquiriu cidadania para lutar por esses direitos humanos civis.

Ele aproveitou para criticar os países desenvolvidos e as ONGs que vivem apontando o desres-



Secretário José Gregori

peito aos direitos humanos no Brasil. "A história do século XX não inocenta nenhum país. Não há nenhum que possa atirar a primeira pedra. Portanto não aceitamos posições de arrogância por parte de nenhum deles", adiantou.

O secretário José Gregori, falando no encerramento da IV Conferência dos Direitos Humanos, ilustrou essa mudança no pensamento nacional, lembrando como a população enfrentou com cidadania a mais recente crise financeira, especialmente no que diz respeito ao desemprego "rechaçando a inflação e dizendo "não à espiral de preços".

Nesse contexto, revelou que a Secretaria está tentando incentivar a realização de uma conferência internacional para discutir a inter-relação entre os direitos humanos e a globalização. Na sua opinião, "o sistema financeiro internacional com os capitais especulativos correndo atrás das taxas de juros mais favoráveis, tem que ser discutido". Caso contrário, alegou, "a comunidade internacional estará condenada a construir uma estrutura fadada ao fracasso e ou à injustiça".

ZENAIDE AZEREDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA